

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Requeremos à Mesa Diretora, nos termos do art. 264, inciso I, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, que seja encaminhado um **VOTO DE APLAUSOS**, ao **Instituto Odara**, em comemoração ao Novembro Negro - mês da consciência negra, e por toda sua contribuição para a luta contra o racismo.

Dê-se ciência da decisão desta Casa e do inteiro teor desta proposição a referida articulação através do endereço Rua Augusto França, nº 145, Dois de Julho, Salvador (BA), CEP: 40.060-090. E-mails: contato@institutoodara.org.br / odarainstituto@gmail.com.

JUSTIFICATIVA

Há anos, o mês de novembro tem sido dedicado à celebração do Mês da Consciência Negra. Esse mês é destinado a promoção de atividades que fazem referência à luta e resistência do povo negro no nosso país.

A escolha da data 20 de novembro como o “Dia da Consciência Negra” faz referência à morte de um dos principais líderes da luta do povo negro, Zumbi dos Palmares, assassinado no ano de 1695. Hoje, ativistas, grupos, coletivos, organizações integram o movimento negro na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, em que o racismo não mais seja um elemento que estruture a nossa sociedade.

Diante disso, trazemos através deste requerimento o pedido de voto de aplausos a uma instituição que tem forte atuação dos movimentos sociais na luta antirracista que vêm ao longo dos anos realizando o enfrentamento aos casos de racismo e às desigualdades raciais que atinge as pessoas negras cotidianamente. O Instituto Odara, localizado em Salvador (BA), surgiu em agosto de 2010 e é uma organização negra e



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

feminista, pautada no legado africano e que tem suas ações voltadas à formação e mobilização para o fortalecimento e autonomia das mulheres negras. A sua criação decorreu das especificidades de ser mulher negra que, no contexto brasileiro, está profundamente marcado não só pelo sexismo e racismo, mas por diversas formas de opressão, que fazem com que estejam na base da pirâmide social.

Frente a isso: “O Odara tem como missão combater o racismo, o sexismo, a lesbitransfobia e formas correlatas de opressão, para a defesa da liberdade, autonomia e o bem viver das mulheres negras”¹. Integra redes nacionais, como a Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB), o Fórum Permanente Pela Igualdade Racial (FOPIR) e a Rede de Mulheres Negras do Nordeste. Suas ações têm acontecido, sobretudo, nos programas de Comunicação; Direitos Humanos; Pesquisa e Intercâmbio e Saúde das Mulheres Negras. Além disso, com a pandemia de Covid19, integrou ações de arrecadação e doação de cestas básicas, material de higiene e de proteção e máscaras para 5 mil famílias em vulnerabilidade social “(mães e familiares de jovens negros vítimas da violência do Estado; Catadores e Catadoras de materiais recicláveis; marisqueiras e pescadores; trabalhadoras domésticas; agricultores e agricultoras familiar; trabalhadores dos empreendimentos solidários da costura e da alimentação)”². Foi quem criou a campanha “Julho das Pretas” em alusão ao dia 25 de julho – Dia internacional da mulher negra Latina Americana e Caribenha, para pautar as questões raciais e de gênero e que, ao longo dos anos, foi sendo incorporado por outras organizações e movimentos em diversos estados.

Segundo Valdecir Nascimento, coordenadora executiva da instituição, em 2021, foram feitas ações conjuntas com a Rede de Mulheres Negras do Nordeste para pautar o debate racial a partir da perspectiva dessas entidades. Ela complementa que:

O Nordeste brasileiro não é só fome: tem muita potência e potencialidade e nós não podemos, enquanto movimento negro brasileiro, achar que o Rio e São Paulo vivem as mesmas experiências que a Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão. **Existem pretos lá e pretos aqui, mas não são os mesmos. Não temos as mesmas experiências e culturalmente não fomos forjados do mesmo lugar,**

¹ Disponível em: <<https://institutoodara.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 17/11/2021.

² Disponível em: <<https://institutoodara.org.br/covid-19/>>. Acesso em: 17/11/2021.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

então não adianta imaginar que o que serve para lá, serve para aqui³.

Foram realizadas uma série de atividades formativas, culturais, rodas de conversa, dentre outras, que compuseram uma extensa programação⁴. Cabe destacar ainda a importância de uma instituição desse tipo no enfrentamento ao racismo e ao sexismo tão presentes em nosso cotidiano. Ao analisar os dados, é possível se perceber isso. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, 23,3% das pessoas negras e pardas já se sentiram discriminadas nos serviços de saúde⁵. O pesquisador Marcelo Vinicius Domingos Rodrigues dos Santos, em seus estudos, percebeu que esse é um problema tão “comum” que poucas pessoas identificam como discriminação racial⁶. Além disso, existe uma falsa ideia de que a mulher negra é resistente à dor. Em estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz com 23.894 mulheres, em 2017, constatou-se que, no caso das parturientes, ao ignoradas as reclamações e, muitas vezes, as mulheres negras são forçadas a passar por situações desconfortáveis⁷. A violação desses direitos na saúde impacta, principalmente, as mulheres negras, maioria das usuárias do Sistema Único de Saúde⁸.

³ Disponível em: <<https://www.ibirapitanga.org.br/historias/entrevista-valdecir-nascimento/>>. Acesso em: 17/11/2021.

⁴ Disponível em: <https://institutoodara.org.br/wp-content/uploads/2021/07/agenda_2021_julho-2-1.pdf>. Acesso em: 17/11/2021.

⁵ Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/06/15/pesquisa-expoe-o-racismo-estrutural-nas-instituicoes-de-saude.htm?utm_source=twitter&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=noticias>. Acesso em: 17/11/2021.

⁶ Idem.

⁷ Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/mulher-2/obstetricia/por-que-as-mulheres-negras-tem-mais-risco-de-sofrer-violencia-obstetrica/>>. Acesso em: 17/11/2021.

⁸ Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/21/ibge-mulheres-negras-e-pardas-sao-as-principais-usuarias-da-atencao-basica-a-saude>> e



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Outro dado que mostra as desigualdades de raça e gênero está relacionado à taxa de desemprego. Vivemos um contexto em que 14,3 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil, segundo dados do IBGE⁹, o que faz que o país esteja em 14º lugar em desemprego num ranking entre 100 países¹⁰. Ainda de acordo com o IBGE, em 2020, metade desse quantitativo é formado por mulheres, 60% são negros ou negras e 40,6% não têm o ensino médio completo. Ou seja, o desemprego no país tem o rosto de mulher negra e sem acesso à escolaridade¹¹.

Assim, ciente de que o Instituto Odara é uma instituição prestigiada e reconhecida pela Câmara Municipal do Recife, solicito aos meus pares apoio para que possamos aprovar o presente requerimento.

Câmara Municipal do Recife, 17 de novembro de 2021.

DANI PORTELA

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

<https://www.geledes.org.br/quase-80-da-populacao-brasileira-que-depender-do-sus-se-autodeclara-negra/>
. Acesso em: 17/11/2021.

⁹ Disponível em:
<<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/03/31/desemprego-pnad-continua-ibge.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 17/11/2021.

¹⁰ Disponível em:
<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/11/brasil-deve-ter-a-14a-maior-taxa-de-desemprego-do-mundo-em-2021-aponta-ranking-com-100-paises.ghtml>>. Acesso em: 17/11/2021.

¹¹ Disponível em:
<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/11/mulher-preta-baixa-escolaridade-o-retrato-do-desemprego-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 17/11/2021.

